

A educação do século XXI como mediadora da participação dos alunos na cultura digital, no âmbito da cidadania digital

21st Century education as a mediator of student participation in digital culture, in the scope of digital citizenship

Roberta Rueda Gomes Geraldo

DOI: 10.47573/aya.5379.2.73.13

RESUMO

Esse estudo baseia-se em uma análise e reflexão sobre a importância da educação do século XXI como mediadora da participação dos alunos na cultura digital, no âmbito da cidadania digital. Deve-se enfatizar que as tecnologias digitais, no mundo de hoje, se sobrepõem praticamente em todos os espaços sociais, desta forma, o impacto propiciado por esta cultura digital faz com que seja necessária uma reflexão na maneira como os indivíduos assimilam o mundo levando em consideração uma visão de certa cautela nos seus benefícios. Portanto, questões que envolvem debates sobre os usos e as apropriações das tecnologias por toda a sociedade, se mostra ainda mais presentes nos estudos sobre a relação das crianças e dos adolescentes com essas linguagens. Desse modo, as preocupações com os riscos a que eles estariam expostos nas redes, como também as oportunidades que tais recursos podem oferecer, exigem uma interação com essas tecnologias de tal forma que estejam informados e preparados com os subsídios que lhes ajudarão a tomar decisões mais conscientes, críticas e responsáveis. Logo, esses princípios e subsídios são propiciados pela cidadania digital. Portanto, a educação para a cidadania digital congloba uma série de aspectos, em especial ser uma ferramenta de auxílio para os alunos a desenvolverem o senso de tolerância e de respeito nos diferentes ambientes midiáticos e tecnológicos.

Palavras-chave: cidadania digital. cultura digital. educação. tecnologias digitais.

ABSTRACT

This study is based on an analysis and reflection on the importance of 21st century education as a mediator of student participation in digital culture, in the context of digital citizenship. It should be emphasized that digital technologies, in today's world, overlap practically in all social spaces, thus, the impact provided by this digital culture makes it necessary to reflect on the way in which individuals assimilate the world leading to consideration a view of some caution in its benefits. Therefore, issues that involve debates about the uses and appropriations of technologies throughout society are even more present in studies on the relationship of children and adolescents with these languages. Thus, concerns about the risks they would be exposed to in the networks, as well as the opportunities that such resources can offer, require an interaction with these technologies in such a way that they are informed and prepared with the subsidies that will help them to make more decisions. aware, critical and responsible. Therefore, these principles and subsidies are provided by digital citizenship. Therefore, education for digital citizenship encompasses a number of aspects, in particular being a tool to help students develop a sense of tolerance and respect in different media and technological environments.

Keywords: digital citizenship. digital culture. education. digital technologies.

INTRODUÇÃO

Atualmente estamos inseridos em uma sociedade que é intitulada como sociedade do conhecimento ou sociedade da informação, desse modo, o uso das tecnologias digitais fazem parte de toda a sua rotina. Desta forma, com a ampliação da Internet e com a imensa dissemina-

ção das tecnologias digitais, que deixaram de ser ferramentas de apoio às atividades rotineiras para se tornarem uma cultura, por meio da qual os indivíduos se apropriam e atribuem significado ao seu meio natural, social, cultural, econômico e intelectual, assim nomeando esse fenômeno de cultura digital.

Desse modo, essas tecnologias sobrepõem praticamente em todos os espaços sociais, por meio de sua própria linguagem possibilitando tanto as oportunidades quanto as desigualdades de sua atuação sobre os indivíduos da sociedade.

Portanto, o impacto desta cultura faz com que seja necessária uma reflexão na forma como os seres assimilam o mundo levando também em conta uma visão de certa cautela nos seus benefícios. A aceleração do tempo originada pela hiperconexão e pelo hiperconsumismo, pode causar a diminuição da capacidade dos seres de parar para filtrar os pensamentos, os sentimentos, para observar e refletir sobre os fenômenos que ocorrem à sua volta e em si mesmo.

A partir disso, questões que envolvem debates sobre os usos e as apropriações das tecnologias por toda a sociedade, se mostra ainda mais presente nos estudos sobre a relação das crianças e dos adolescentes com tais linguagens. Assim, as preocupações com os riscos a que eles estariam expostos nas redes, como também as oportunidades que tais recursos podem oferecer, faz com que os alunos (principalmente, crianças e adolescentes) sejam compreendidos como seres ativos e reflexivos, portadores de voz, a quem deve ser garantido o direito de participar das decisões sobre as dinâmicas sociais e, para tanto, precisam de oportunidades de integrar com as tecnologias para que estejam informados e preparados com os subsídios que lhes ajudarão a tomar decisões mais conscientes, críticas e responsáveis. Deste modo, os conjuntos de princípios e dimensões que regem esta preparação dos alunos para o uso das tecnologias é a chamada cidadania digital.

Portanto, a educação para a cidadania digital conglera uma série de aspectos, em especial uma ferramenta que pode auxiliar os alunos a desenvolverem o senso de tolerância e de respeito nos diferentes ambientes midiáticos e tecnológicos. Destarte, deve-se defender que sejam cidadãos digitais participantes das dinâmicas da sociedade on-line, tais como na forma de comunicação, nos processos democráticos e nas oportunidades socioeconômicas, sem abrir mão da segurança e redução dos riscos on-line. Em todos os casos, o engajamento e a participação devem estar envolvidos como forma de expressão de ideias, de defesa de direitos, de colaboração e de envolvimento, já que estão presentes nas definições de educação para a cidadania digital.

A existência do cruzamento entre a educação para a cidadania digital e a educação para a mídia ou letramento digital, permitem a reflexão sobre as práticas realizadas para a expansão e diversificação dos repertórios culturais, a análise, reflexão, crítica e avaliação, e a criação, expressão, comunicação e construção do conhecimento.

É notório que toda a prática curricular deveria partir de um contexto social, o que implica levar em conta os aspectos políticos, econômicos e culturais, permeando também o currículo.

Este currículo, enquanto expressão de valores e intenções, construído por meio da troca, da criação e da transformação de significados na interação entre alunos e professores, se efetiva na prática, por meio da ação pedagógica, e a prática tem sido cada vez mais influenciada por esta cultura.

A educação se torna, neste contexto, uma das principais vias de preparação dos indivíduos para lidar com tais mídias e tecnologias. Enquanto parte da estrutura social a qual, de uma forma ou de outra, todos estão ligados, a escola é cada vez mais “convidada” a assumir uma posição em relação a esta cultura, seja como forma de apropriar-se dela na construção de conhecimento, seja como forma de refletir criticamente sobre ela.

A metodologia adotada neste trabalho foi a de revisão bibliográfica, pois propicia informações sobre o assunto abordado, além da discussão de informações que já haviam sido publicadas.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo é analisar a educação do século XXI como mediadora da participação de seus alunos (principalmente, crianças e jovens) na cultura digital, no âmbito da cidadania digital.

DA CIDADANIA DIGITAL A CULTURA DIGITAL PERMEANDO A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Cidadania digital

Com o crescimento de forma exponencial no uso da Internet e de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), novos conceitos surgiram, como: ciberespaço, cidadania digital, entre outros. Assim, para muitos estudiosos, estamos na Era da cidadania digital, desse modo ao tratar de cidadania de uma forma mais tradicional, ligada a um Estado-nação ou cidade física deixa de fazer qualquer sentido já que progressivamente a Internet faz parte da vida rotineira de milhões de pessoas no mundo inteiro, desta forma o digital já está incorporado no físico.

Portanto, ao contextualizarmos a cidadania na atual Era, já se reporta a usos e aplicações digitais. A Internet permitiu o acesso a um leque imenso de informações e facilitou a rápida comunicação, seja síncrona ou assíncrona, a um custo baixo. Desta maneira, é a simbolização de uma nova Era, a da Sociedade da Informação e do Conhecimento, Sociedade em Rede, enfim, novas dimensões e apropriações de espaços e tempos surgiram, pois, a onipresença e a mobilidade das TIC provocaram mudanças na sociedade em todas as suas esferas. Potencializou novas práticas de cidadania em uma escala não exclusivamente nacional.

Segundo POSTER (2002), as TIC, em especial a Internet, estão além do Estado-nação e da possibilidade de controle. Desta forma, no âmbito da cidadania, apresentam-se preocupações muito atuais ao nível dos direitos, liberdades e garantias, como também uma relevante questão como a fidedignidade da informação, gerando um grande desafio de que crianças, jovens e adultos aprendam a avaliar a informação na sua forma globalizada.

Assim, surge uma reflexão educacional sobre como devemos ensinar ou ajudar com crianças, jovens e adultos aprendam sobre como deverão se proteger de si próprios, minimizando os possíveis riscos, assim sendo estamos diante de um importantíssimo problema de cidadania.

A informação e o esclarecimento de todos os cidadãos é a melhor forma de prevenção, por meio de uma educação formativa preocupada com uma sólida dimensão ética, para que seja possível a apropriação e a compreensão da imensidão da Internet.

É necessário conciliar o desenvolvimento da autonomia com a privacidade das pessoas e com a sua liberdade. No que tange aspectos que levantam questões éticas muito sérias para quem acompanha, porque acompanhar não pode ter o significado de fiscalizar ou policiar, deve ter uma relação recíproca de confiança entre quem acompanha e quem é acompanhado. Assim, em uma visão de educação e desenvolvimento, é preciso criar ambientes de responsabilidade, onde esta característica é uma das mais importantes funções da educação (tanto familiar, quanto escolar, quanto social). É uma tarefa árdua, extremamente difícil, que causa muitos conflitos, e que exige grande sabedoria.

Educação e cidadania digital

Talvez nunca, como hoje, as TIC tenham desenvolvido um papel tão central na sociedade em geral, assim atuando de forma contundente na escola, já que os alunos navegam e partilham múltiplas telas, procurando novas formas de chegar ao conhecimento.

CASTELLS (2000) e ESPANHA (2009) explanam que atualmente as relações entre as pessoas e as organizações se intensificaram e diversificaram tornando-se mais complexas devido à circulação enorme de informação, à qual se torna cada vez mais rápida devido à evolução das tecnologias digitais e o protagonismo que assumem em nossa rotina, principalmente a Internet, entre os jovens.

Essa revolução na circulação de informações provocou mudanças profundas no modo de buscar o conhecimento, seja na maneira de ler ou ver o mundo, transformando o acesso ao conhecimento por meio de múltiplos canais antes inexistentes. Assim, hoje estamos rodeados de telas que promovem, solicitam e exigem constantemente novas competências digitais, estabelecendo assim, um reequilíbrio da interação permanente da tecnologia com práticas da cidadania contribuindo para o exercício responsável e ativo desta no século XXI.

Neste contexto, cabe a escola assumir um papel principal no redesenho da cidadania, promovendo processos de ensino e aprendizagem que facilitem uma integração plena na atual sociedade da informação.

Dessa forma, embora a presença da tecnologia não possa ser vista como a única capaz de conduzir a melhores resultados educativos, nem a solução de todos os problemas para a educação, a realidade é que ela transformou as habilidades e competências da cidadania, pois as mesmas sofreram influência das tecnologias digitais, como reforçado por DEDE (2000) e CARON (2008).

Conseqüentemente, a inserção mútua da tecnologia e das competências e habilidades da cidadania e os distintos modos que provocaram mudanças no âmbito da educação e da formação, promoveu a consolidação do exercício da cidadania digital e a ancoragem das TIC em contexto escolar, e lançou novos desafios devido a mutabilidade da sociedade da informação.

Cultura digital e a educação do século XXI

Cultura Digital abrange processos de comunicação, aparatos e dispositivos, espaços e práticas sociais que se encontram ligados aos usos das tecnologias digitais. Ela se sustenta na ideia de algo novo e que na sua perspectiva, seja na maioria das vezes, positiva para o futuro, promovendo a emergência de novas possibilidades e oportunidades. Assim, refere-se a um poder-

so movimento de progresso tecnológico, atualmente apoiado no intenso consumo de produtos, como *smartphones* e tablets, por exemplo.

As tecnologias estão entrelaçadas com as práticas culturais da sociedade, como reforça COSTA, M. (2005), a cultura é a expressão das formas pelas quais a sociedade dá sentido e organiza suas experiências comuns, sendo resultado do material de nossas vidas cotidianas. Assim, engloba as instituições e as relações de poder quanto uma série de produções e tecnologias.

Para GERE (2008), a Cultura Digital tem como pilar duas afirmações, uma é que a cultura configura uma ruptura com aquilo que a precedeu, nesse caso a cultura analógica, e a outra é que a cultura digital perambula e é determinada pela existência da tecnologia digital.

Assim, a Cultura digital só pode ser reconhecida com a clareza dos progressos tecnológicos e das características que a distinguem do que veio anteriormente. Deve-se ressaltar, que segundo GERE (2008) a tecnologia digital é um produto da cultura digital e não o contrário.

Cabe ainda dizer que a Cultura Digital não se refere apenas às possibilidades da tecnologia digital, mas abrange também outras formas de pensar e de realizar certas atividades incorporadas por essa tecnologia e que, por isso, permitem a sua existência. A proposta de WILLIAMS (1975), em relação a Cultura Digital diz que ela pode ser analisada como um divisor, já que uma vez engloba tanto os artefatos quanto os sistemas de significação e comunicação que acabam por distinguir e demarcar o modo de vida contemporâneo dos outros. É um fenômeno histórico que envolve a existência da conectividade, interatividade e relações entre homens, máquinas e informações.

Destarte, a interação e a comunicação dominadas pelos mecanismos digitais são um dos elementos que tornaram possível pensar a Cultura Digital, já que se refere a algo de que os sujeitos participam como consumidores, produtores e assim, integram a rotina, interferindo nas relações simbólicas e materiais.

Deve-se dizer, que WILLIAMS (1975), elucida que as tecnologias digitais não só incitam as formas pelas quais o mundo é experimentado, habitado e vivenciado, mas produzem e são os próprios produtos da sociedade.

Em respeito à educação é preciso considerar as mudanças que ocorreram nas famílias e em como essas mudanças afetaram a vida das crianças e dos adolescentes nas últimas décadas. A família foi redefinida por várias mudanças sociais e demográficas, deve-se dizer que as mudanças nos padrões de vida, nas oportunidades educacionais e nas perspectivas profissionais impactam de forma desigual as famílias, dependendo da classe social, das diferenças de renda, da estratificação social, e de outras formas de desvantagem ou vantagem nas experiências que vivenciam na sociedade atual.

De tal modo, a educação também foi colocada sob pressão para atender às demandas da sociedade moderna incentivando a estabelecer a ordem social e produzir “bons cidadãos”, como também é cobrada para auxiliar na formação do profissional capacitado e preparado para o mercado de trabalho, promovendo a iniciativa, o pensamento flexível e a autoconfiança, entre outras capacidades exigidas pelo ambiente de trabalho do futuro. De acordo com COSTA, D. (2019), para o sucesso da sociedade atual é necessário que se dê atenção a educação, que não

se imponha controle, e sim que seja um facilitador do autocontrole, em busca do equilíbrio entre o vivenciar as oportunidades e minimizar os riscos, de forma consciente e crítica.

Assim, a educação para a cidadania digital, baseia-se na compreensão das crianças e dos adolescentes, não como seres privados e distanciados das mídias, mas como cidadãos portadores de direitos, com voz, que devem, ao contrário, serem colocados em contato com os recursos digitais de forma a estarem mais preparados para utilizá-los de forma criativa, consciente, crítica, responsável, a favor de seu engajamento, de sua participação social, de seu desenvolvimento intelectual e da expressão de sua individualidade.

Para COSTA, D. (2019), os jovens não são os cidadãos do futuro, mas sim os agentes do presente que podem opinar e participar das decisões sociais.

Segundo PANKE e STEPHENS (2018) é importante que às condições de acesso e de habilidades sejam acrescidas as competências referentes à alfabetização digital, à participação cívica, e a auto expressão. Eles ressaltam a importância e a relevância do papel dos educadores neste processo, na oferta de oportunidades críticas e dialógicas para que os discentes possam refletir sobre os valores e as crenças em relação aos outros, tanto em contextos presenciais quanto naqueles mediados digitalmente.

De acordo com SHULSKY, BAKER, CHVALA e WILLIS (2017), eles indagam que os educadores, sejam gestores, docentes ou políticos envolvidos em educação, deveriam investir e insistir na criação de currículos que fossem capazes de incluir os letramentos que girassem em torno das habilidades dos alunos de se comunicar de forma eficaz, de pensarem criticamente e agir de forma consciente para que se possa conquistar um futuro melhor para eles. Assim, segundo os mesmos autores, o crescimento e a sustentabilidade de uma sociedade complexa demandam da devida preparação dos cidadãos com conhecimento e compreensão, que possuam habilidades comunicacionais, pensamento crítico e que sejam agentes de mudança. Desse modo, os autores defendem uma abordagem holística do letramento, chamada por eles de letramento em camadas, de forma a permitir que os alunos lidem melhor com as complexidades da sociedade global. Portanto, gira em torno de uma abordagem integrada de multialfabetização que tem como premissa que os indivíduos preparados possam resolver de forma colaborativa os desafios que provavelmente encontrarão em suas trajetórias individuais e coletivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo cidadania digital foi utilizado neste trabalho como uma forma de abranger temas que estão cada vez mais presentes nos debates que relacionam educação e tecnologias digitais, esses debates que utilizam abordagens cada vez mais críticas a respeito destes recursos, já que este tema permeia o cotidiano de alunos e educadores, e independentemente das instituições inserirem as tecnologias como parte de seu currículo, ou as limitações em relação ao acesso a estes recursos no ambiente escolar, temas relacionadas às tecnologias traspassam as discussões que ocorrem em sala de aula, já que tanto alunos quanto educadores são participantes da cultura digital.

Ao abordar a necessidade de colocar as tecnologias como objeto de debate, a ideia não é apenas abordar em sala de aula como as tecnologias funcionam, mas sim defender a ideia de

um currículo para a cidadania digital, onde ao utilizar as próprias tecnologias que os alunos compreendam que elas não são apenas ferramentas ou recursos, mas também linguagens.

Os ensejos de participar da cultura digital permitem novas formas de atuação cultural e sociopolítica, o que atinge diretamente alunos e educadores, já que ambos interagem entre si e com os conteúdos.

Neste cenário, os alunos são observados enquanto atores ativos nas mídia, redes e tecnologias que formam a cultura digital. Porém, deve-se ressaltar que eles não se tornarão agentes ativos, participativos e engajados simplesmente porque interagem com as tecnologias, mas sim necessitam de estímulos para que possam desenvolver as habilidades e a maturidade necessárias para assumirem este papel.

Assim, crianças e adolescentes precisam de apoio dos pais e responsáveis, dos pares e de todos os educadores para que usufruam de forma mais plena da cultura digital. Desta forma, é importante o desenvolvimento da capacidade crítica, do ver para que possam participar de forma ainda mais efetiva destes espaços midiáticos e sociais, inclusive expressando a sua opinião sobre as decisões a respeito da forma como estes recursos e linguagens agem, conscientes de como atuam sobre a sua identidade.

É importante se atentar para as desigualdades para que nenhum projeto educacional seja efetivado sem que antes se compreenda os aspectos que certamente impeçam os sujeitos de usufruírem de forma mais igualitária as oportunidades ofertadas por estas linguagens.

Vale ressaltar, que para contemplar um currículo para a cidadania digital é necessário o incentivo ao engajamento, letramento e mediação para o uso crítico, consciente e responsável.

Deve-se apontar também que é preciso reconhecer que docentes e alunos sozinhos em suas salas de aula, estas muitas vezes se encontram de forma precária, podem não ser capazes de lidar com as demandas impostas a escola e a comunidade escolar no que diz respeito ao uso crítico das tecnologias, o que leva a uma abordagem ampliada da educação para a cidadania digital, que reconhece outros atores, como políticos envolvidos na educação e gestores, enquanto agentes de apoio.

Portanto, é necessário que as responsabilidades que se referem à cidadania digital sejam compartilhadas, que principalmente políticos e formuladores de políticas, educadores, organizações não governamentais e instituições da sociedade civil, instituições de mídia e tecnologia, pesquisadores e os próprios jovens e crianças atuem de forma conjunta para tornar os processos comunicacionais mais democráticos e participativos.

Desta forma, a escola não pode ser a única responsável pela educação para a cidadania digital das suas crianças e jovens, uma sociedade educadora promove a construção mais efetiva dessa cidadania, pois é uma responsabilidade compartilhada, já que por meio do conhecimento construído coletivamente, é possível apoiar o trabalho desenvolvido no ambiente escolar.

Enfim, a escola proporciona movimentos que oportunizam diálogos que promovem a referência para que em um futuro ou situação posterior auxilie os seus alunos a lidar com as questões mais complexas que o uso das tecnologias demandam, e assim também permitir com que sejam capazes de ler a cultura digital de forma mais crítica.

REFERÊNCIAS

CARON, André. H. (2008). Globalization and new technology: the challenges for teacher to become “translators” and children, knowledge seekers. In RIVOLTELLA, Pier Cesare (Org.). Digital literacy: tools and methodologies for information society. Hershey: IGI Publishing, p.277-291.

CASTELLS, Manuel. (2000). Materials for an exploratory theory of the network society. The British Journal of Sociology, 51 (1), 5-24.

COSTA, Marisa Vorraber (2005). Estudos culturais e educação – um panorama. In SILVEIRA, Rosa Hessel (Org.). Cultura, poder e educação: um debate sobre os estudos culturais em educação. Canoas: ULBRA, p. 107-120.

COSTA, Daniela (2019). A educação para a cidadania digital na escola: análise multidimensional da atuação dos professores enquanto mediadores da cultura digital nos processos de ensino e de aprendizagem. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22263>

DEDE, Chris (2000). Introducción. In DEDE, Chris (Org). Aprendiendo com tecnologia. Barcelona: Paidós, p.15-21.

ESPANHA, Rita (2009). A saúde em comunicação. In CARDOSO, Gustavo, CÁDIMA, Francisco Rui & CARDOSO, Luís Landerst (Orgs.). Media, redes e comunicação: futuros presentes. Lisboa: Quimera, p.133-146.

GERE, Richard. (2008). Digital culture. London: Reaktion Books.

PANKE, Stefanie, & Stephens, John. (2018). Beyond the Echo Chamber: Pedagogical Tools for Civic Engagement Discourse and Reflection. Educational Technology & Society, 21 (1), 248-263.

SHULLSKY, Debra, BAKER, Sheila F., CHVALA, Terry, & WILLIS, Jana M. (2017). Cultivating layered literacies: Developing the global child to become tomorrow’s global citizen. International Journal of Development Education and Global Learning, 9 (1), 49–63.

WILLIAMS, Raymond (1975). Technology and cultural form. Londres: Shocker Books.